OLIVEIRA MARTINS, Maria de Fátima. Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio. **Adcontar,** v. 2, n. 1, p. 7-10, **Belém,** 2001.

Autor: Maria de Fátima Oliveira Martins é contadora e Pós-Graduada em Ciências Administrativa – Área de Finanças, Ex-Contadora do Conglomerado do Banco do Estado do Pará, S/A, de 1990 a 1999, Professora da UNAMA das Disciplinas: Teoria da Contabilidade, Estrutura e Interpretação de Balanços e Análise das Demonstrações Financeiras e participante do curso de Nivelamento para Mestrado em Contabilidade e Controladoria.

O artigo discorre sobre a evolução da contabilidade desde o período pré-histórico até a atualidade, crescendo e se desenvolvendo junto com a civilização, cumprindo sempre com seu propósito, o de informar de forma cada vez mais eficiente e fidedigna.

A contabilidade era utilizada pelas civilizações antigas, antes mesmo da escrita, como instrumento de controle patrimonial, por meio de pedras colocadas em recipientes representando, por exemplo, o nascimento de animais e, também, em fichas de barro que representavam a entrada e saída de mercadorias diversas, o que conhecemos hoje, pelo método das Partidas Dobradas de débitos e créditos de ativos. A partir do conhecimento da escrita, criada pelos sumérios e fenícios, no Egito em 2000 AC, já havia a obrigatoriedade de escrituração de contas em livros e documentos, na moeda egípcia da época. As primeiras manifestações pelo Método das Partidas Dobradas, surgiram em torno dos séculos XII e XIII, quando a contabilidade entra na fase moderna, acompanhando a evolução, influenciada pelo desenvolvimento da economia nas principais cidades marítimas da Itália, consideradas importantes centros comerciais, gerando a necessidade técnicas para gerenciamento de seus negócios.

O mundo tomou conhecimento do sistema das Partidas Dobradas através do matemático, Frade Lucca Paccioli, que o divulgou de forma completa e atraiu o interesse dos homens de negócios que sentiam a necessidade de controle de suas riquezas. A partir de então tem início o pensamento contábil e surgem diversas escolas e teorias: Escola Contista, Teoria das Cinco Contas Gerais, Escola Personalista, Escola Neocontista, Escola Controlista e Escola Aziendalista. Considerado como a fase áurea, o período científico da contabilidade estendeu-se até os vinte primeiros anos do século XX. A Escola Patrimonialista originou-se de discussões contra o pensamento aziendalista e traz princípios utilizados até hoje, como o de que: o objeto da contabilidade é o Patrimônio aziendal; os fenômenos patrimoniais são fenômenos contábeis; a contabilidade é uma Ciência Social que se relaciona com outras ciências, entre outros.

Após um declínio da contabilidade nas cidades italianas por diversos fatores, com a revolução industrial nos Estados Unidos houve um crescimento da contabilidade, movida pela necessidade de investidores em saber de suas aplicações em empresas listadas no mercado de capitais norte-americano. Na década de 60, com a guerra do Viatnã, a população começou a se manifestar também, em torno dos altos gastos com a fabricação de armamentos e os danos causados ao homem e ao meio ambiente, o que acarretou a mudança de postura das empresas que passaram a informar a sociedade sobre os benefícios para os seus funcionários e a comunidade através de relatórios divulgados junto ao Balanço Patrimonial da empresa, dando origem ao Balanço Social.

Nesse novo milênio, surge um novo desafio, o de reconhecer contabilmente o intelecto, em torno disso várias definições e ideias vem sendo apresentadas. A contabilidade se adapta as diversas transformações do mundo moderno, já saiu da postura de guarda-livros, passou por Técnico em Contabilidade e Contador, que deve aperfeiçoar-se constantemente para manter- atualizado e atuante no mercado de trabalho, aproveitando as diversas alternativas propiciadas pela profissão.

O artigo apresenta de forma simples e objetiva as diversas fases da Contabilidade desde as antigas civilizações até a atualidade, bem como a importância da mesma no mundo globalizado despertando a curiosidade de aprofundamento no estudo da história e a busca pela constante evolução na profissão que possui uma vasta área de atuação.

**Renata Silveira de Macedo, acadêmica do curso de Ciências Contábeis pela Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul.**